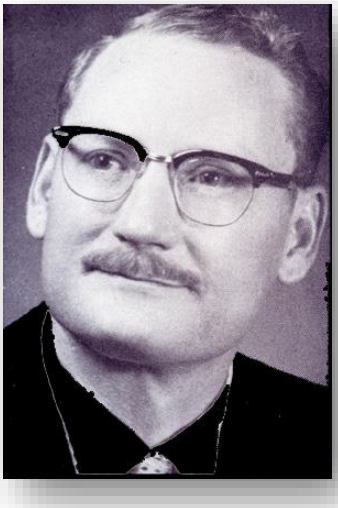
VIII – Memória dos Recursos Genéticos

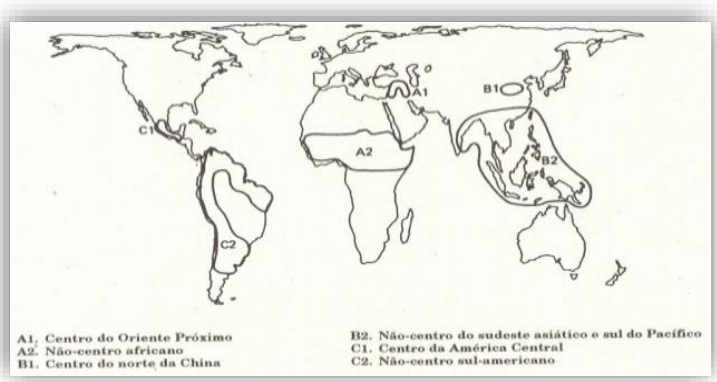
a) Internacional

Jack Rodney Harlan (1917 - 1998)



No número anterior de nossa Revista RG *News*, homenageamos o russo **Nicolai Ivanovich Vavilov**, já nesta homenageamos o americano **Jack Rodney Harlan** cujo pai Harry Harlan, também coletor e melhorista genético, era um grande amigo de Vavilov, possibilitando ao próprio Jack, com a idade de 15 anos, conhecê-lo pessoalmente, quando Vavilov se hospedou em sua casa, fato que marcou Jack para o resto de sua vida profissional.

Formou-se Engenheiro Agrônomo na Universidade George Washington (1938), obtendo PhD em Genética (1942) na Universidade da Califórnia, orientado por G. Ledyard Stebbins. Trabalhou no Departamento de Agricultura dos USA (1942 a 1951), com germoplasma de forrageiras na melhoria da qualidade de pastos em Oklahoma. Se tornou um professor e pesquisador universitário (1951), trabalhando primeiro como professor de agronomia na Universidade Estadual de Oklahoma em Stillwater, e mais tarde como professor de genética de plantas na Universidade de Illinois. Foi um dos fundadores do Laboratório de Evolução (1966). Se tornou Prof. adjunto na Universidade de Tulane, Luisiana (1980).



Publicou uma variedade de trabalhos em biodiversidade, em especial com variedades tradicionais. Como cientista Harlan tinha dois interesses de investigação complementares; o trabalho prático de melhoramento genético de plantas agrícolas, e arqueobotânica, com o estudo arqueológico sobre as origens da domesticação de culturas. Para tanto, organizou mais de 40 expedições científicas de coleta de plantas em todos os continentes do mundo. Todo o germoplasma coletado foi acondicionado nos BAGs dos USDA. Muitos destes germoplasmas chegaram a ser utilizados nos programas de melhoramento genético

oficias dos USA. As amostras foram adicionadas ao banco de sementes do USDA como PI 178383. Quinze anos mais tarde, na década de 1960 houve uma epidemia grave de ferrugem no trigo e um de seus PI 178383 acabou sem mostrando resistente, sendo incorporado em novas cultivares elite nos estados do noroeste dos Estados Unidos. Mesmo concordando com a Teoria de "Origem das Plantas Cultivadas" de Vavilov, Harlan preferiu utilizar o termo "Centro de Diversidade das Plantas Cultivadas" porque, enquanto os centros de diversidade de culturas são conhecidos e mapeados, a origem das culturas não pode ser definitivamente comprovada em tempo e local. Para ele a agricultura não é o resultado de um acontecimento, uma ideia, uma invenção, descoberta ou a orientação de um deus ou deusa, tendo surgido como resultado de milênios de coevolução entre o homem e as plantas, em milhares de quilômetros percorridos. Ao Jack, nossa merecida homenagem!

b) Nacional

"Homenagem a alguns Pioneiros da Genética no Brasil"

*Selecionamos 3 baluartes da **Genética Fundamental e Aplicada**, que foram contemporâneos na **década de 1930**, e que coincidentemente também foram amigos, os quais são considerados os **Pioneiros da Genética no Brasil**. Conhecidos por serem os primeiros formadores de recursos humanos em genética no país, são mais que merecedores do nosso reconhecimento, recebendo aqui a nossa homenagem. Foram eles:*

Friedrich Gustav Brieger

Trabalhou em Piracicaba, na ESALQ, nativo da Alemanha, foi botânico, taxonomia numérico, especialista em evolução nos trópicos, estatístico e geneticista. Especializado em Orquidáceas, foi também geneticista com milho.

André Dreyfus

Trabalhou em São Paulo, no Departamento de Biologia Geral, da Universidade de São Paulo. Médico, e bom comunicador, suas palestras lotavam auditórios. Sua vida foi lecionar e formar nossos futuros cientistas em genética.

Carlos Arnaldo Krug

Trabalhou em Campinas, chefe da Seção de Genética do IAC, que criou e na qual começou a implantar métodos práticos de Genética de Melhoramento, aplicados com experimentação de campo. Especializou-se em melhoramento genético de *Eucaliptus* spp. e foi o introdutor do milho híbrido no Brasil.